

RESUMO - PROTOZOOLOGIA E PATÓGENOS TRANSMITIDOS POR
VETORES

**DETECÇÃO E CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA DE SARCOCYSTIS
SPP. EM CERDOCYON THOUS (CACHORRO-DO-MATO) NO ESTADO DO
RIO DE JANEIRO**

Janaína Da Soledad Rodrigues (janaina.soledad@ufrj.br)

Jorge Lucas Da Silva (jorgelucasilva03@gmail.com)

Miguel Gozzi Lopes (miguelgozzilopes@ufrj.br)

Carlos Nei Ortúzar Ferreira (carlosneiortuzarferreira@gmail.com)

Bruno Pereira Berto (bertobp@ufrj.br)

Bruna De Azevedo Baêta (babaeta@ufrj.br)

A classificação de coccídeos do gênero *Sarcocystis* tem sido debatida por décadas, havendo múltiplas nomenclaturas para determinadas espécies. O gênero *Sarcocystis* abrange cerca de 200 espécies, e para aproximadamente 10% delas, canídeos e felídeos atuam como hospedeiros definitivos para numerosas espécies de *Sarcocystis* e esses indivíduos podem excretar esporocistos nas fezes por meses após a ingestão de tecidos infectados. Este estudo teve como objetivo descrever por meio do diagnóstico morfológico, a

infecção por *Sarcocystis* spp. em um exemplar de *Cercopithecus thomasi* (Cachorro – do – mato). O animal foi encaminhado ao Zoológico Municipal de Volta Redonda, Rio de Janeiro após resgate em área urbana, apresentando anemia, escore corporal 1/5, evoluindo a óbito apesar das intervenções terapêuticas. Após a necropsia conteúdos provenientes do raspado de mucosa do intestino delgado (duodeno, jejuno e íleo), foram cedidos ao Laboratório de Estudo da Interação Parasito-hospedeiro da UFRRJ, sendo submetidos à digestão com hipoclorito de sódio, sob agitação por 30 minutos. Em seguida, o material foi centrifugado, e o sobrenadante dispensado, sendo este procedimento repetido por 3 vezes. Na análise microscópica do conteúdo final, observaram-se oocistos e esporocistos livres, ovóides a elipsoidais, com parede fina e lisa. Os oocistos apresentaram dimensões variando de 18,46–20,32 µm de comprimento por 9,76–12,66 µm de largura (média de 19,05 × 11,44 µm), enquanto os esporocistos livres mediram 12,82–14,05 µm de comprimento por 8,80–10,02 µm de largura (média de 13,43 × 9,36 µm), contendo quatro esporozoítos em seu interior. Numerosos esporocistos foram observados livres, sugerindo ruptura da parede oocística, contudo, por se tratar de material proveniente de raspado de mucosa, ainda foi possível observar alguns oocistos com a parede oocística íntegra. As características morfológicas e morfométricas foram compatíveis com *Sarcocystis* spp. Os achados confirmam a infecção em *Cercopithecus thomasi* e reforçam o papel de canídeos silvestres como hospedeiros definitivos na cadeia epidemiológica do parasito, além de evidenciar a aplicabilidade da técnica de raspado intestinal associada à digestão com hipoclorito de sódio para recuperação de esporocistos.

Palavras-chave: esporocistos; coccídeos; sarcocystis; intestino delgado; cachorro-do-mato.